



A SEGURANÇA INTERNA NA CONJUNTURA ATUAL(*)

Carlos de Meira Mattos

"A esperança de que o fim da Guerra Fria, afastando o perigo do holocausto nuclear, traria paz e segurança à humanidade está se transformando numa prolongada frustração", alerta o articulista. E identifica seis tipos de ameaças à segurança interna que os países do Terceiro Mundo não podem subestimar, em defesa da sua soberania.

INTRODUÇÃO

A muito falada "nova ordem" (ou nova desordem) mundial vem dominando as especulações dos políticos e diplomatas das nações do chamado 1º Mundo.

A esperança de que o fim da Guerra Fria, afastando o perigo do holocausto nuclear, traria paz e segurança à humanidade está se transformando numa prolongada frustração.

Quando a idéia de integração parecia dominar o cenário internacional, eis que, com a desagregação do império de Moscou surgiram dezenas de

movimentos separatistas na antiga União Soviética e nos chamados países satélites da Europa Oriental, estimulando, no cenário internacional, a propagação de uma corrente de desintegração que se alastra perigosamente.

A desintegração não se faz sem choques, algumas fraturas violentas, como vem acontecendo na Iugoslávia e nas antigas províncias islâmicas do Mar Negro e do Mar Cáspio. A atenuação do perigo da guerra nuclear vem sendo substituída por dezenas de conflitos regionais de índole étnica ou religiosa, mantendo no mundo o clima de guerra.

É mister que analisemos as novas ameaças que a conflituosa conjuntura internacional poderá reservar ao nosso País, na ordem interna que, cada dia

* Selecionado pelo PADECEME

mais, recebe os influxos dos movimentos forâneos.

Pretendemos identificar os diversos riscos que na atualidade ameaçam a sociedade brasileira e podem inferir na necessidade de medidas de segurança interna.

Consideramos da *esfera de segurança interna* as situações de subversão de ordem pública que ponham em perigo a estabilidade institucional, a paz social e o regime democrático, e cuja contenção ultrapassa às medidas normais de proteção policial.

Conforme prevê a Constituição de 1988, quando ocorrem esses casos de ameaça de "grave e iminente instabilidade institucional ou calamidades de grandes proporções", pode o governo federal usar os recursos excepcionais de emergência — decretação de intervenção, de estado de defesa e de estado de sítio.

Em síntese, a situação de segurança interna tem início quando o grau de ameaça às instituições ou à sociedade (preservação da lei e da ordem) ultrapassa os recursos de contenção utilizados pela proteção policial normal. Esta interpretação encontramos na Constituição de 1988, Artigos 5º, 21, 34, 142 e 144.

Vejamos na conjuntura atual quais os perigos que surgem e que podem vir a criar as ameaças do tipo acima caracterizado.

O mundo em que vivemos tornou-se pequeno, pela facilidade da intercomunicação (de transportes, elétrica e eletrônica). Isso veio propiciar a pos-

sibilidade do surgimento de movimentos de índole internacionalista transformados em forças de pressão sobre as nacionalidades, conquistando adeptos locais que constituem uma vanguarda radical de propaganda e luta.

Tais movimentos internacionalistas, de defesa da humanidade, religiosos ou mesmo, de interesse comercial, têm prosperado ultimamente, e vêm representando uma ameaça crescente aos países do chamado 3º Mundo. O Centro de irradiação das doutrinas humanísticas e religiosas encontra-se, quase sempre, em países do 1º Mundo, que os estimulam e financiam. As minorias que levantam essas bandeiras têm revelado poder de pressão política sobre seus governos que, muitas vezes, vêm aceitando as suas teses.

Alinhamos como principais ameaças de inspiração externa: as teses ecológicas sobre preservação da natureza; as teses políticas sobre áreas de interesse da humanidade; as teses antropológicas sobre a preservação das populações nativas intocadas; as teses religiosas sobre a opção pelos pobres; as teses de índole demográfica, relativas à ocupação de espaços geográficos; e, no campo dos interesses econômicos espúrios internacionalizados, encontramos teses de índole separatistas, o narcotráfico, e o contrabando mineral.

O Brasil por sua extensão, por seus imensos recursos naturais, pelo subdesenvolvimento de grande extensão de seu território, vem sendo infiltrado pelas "novas" idéias acima, que dispõem de minoria locais radicalizadas, sustentadas por mensagens, imprensa internacional e dinheiro

estrangeiro.

Se esses movimentos não forem contidos, corremos o risco de ver ameaçada a nossa identidade de nação livre, pela imposição internacional de teses cujo resultado será a aceitação de soberania limitada e a violação do princípio de autodeterminação.

Vejam os como cada um dos movimentos acima citados vêm se infiltrando em nosso país.

TESES ECOLÓGICAS

A necessidade de preservação da natureza, levada quase ao histerismo, pretende interferir nos projetos de desenvolvimento brasileiro, impedindo a construção de usinas para a produção de energia, de fábricas, de estradas, de plantações, de mineração etc. Conquistando o apoio de governos e instituições financeiros do 1º Mundo, os grupos de pressão internacional nos atingem constantemente, cancelando financiamentos para obras, e estabelecendo exigências descabidas de preservação do meio ambiente nos projetos a serem financiados pelas instituições financeiras internacionais. Para citar apenas duas das represálias que o Brasil já sofreu, apontamos o cancelamento do empréstimo japonês já concedido para a construção da rodovia Rio Branco (Acre) — Pacífico (Peru) e a supressão de financiamento à construção das usinas hidrelétricas de Porto Velho e Manaus.

Os grupos internacionais de pressão estão organizados, principalmente, à base dos adeptos do "partido verde" e de sociedades religiosas das igrejas

católica e protestante. Como exemplo, destacamos a Cristian Church World Council, com sede em Genebra, Suíça, que coordena a doutrina e a ação de inúmeras organizações religiosas espalhadas por todo o mundo. A doutrina mais divulgada entre os ecologistas sobre a preservação da natureza amazônica vem desse Conselho.

TESES POLÍTICAS

A tese política em voga que mais de perto nos atinge é a referente à soberania limitada. Essa tese é oriunda da aceitação do princípio de áreas do interesse da humanidade. Nessas áreas uma instituição internacional imporá o fundamento da soberania limitada, cerceando o Estado Nacional de utilizá-la de acordo com a sua vontade soberana.

Não se trata de idéia nova, mas voltou agora com intensidade e maior apoio internacional. Tivemos, em 1948, o projeto da UNESCO da Hiléia Amazônica, internacionalizando a Amazônia, aprovado pelo delegado brasileiro àquela organização e rejeitado pelo Congresso Nacional. Tivemos, em 1967, o projeto dos lagos amazônicos, proposto por uma organização científica dos Estados Unidos que também internacionalizaria a navegação na região amazônica do Atlântico ao Pacífico, que igualmente não prosperou. Atualmente temos ouvido falar, por porta-vozes de governos europeus, na necessidade de internacionalização de áreas de interesse da humanidade, reduzindo-se, nessas áreas, a eficácia e o alcance das soberanias nacionais.

A Amazônia está sempre incluída no rol dessas áreas de interesse nacional. Por motivos políticos outros, o ex-Ministro McNamara, em discurso pronunciado em abril de 1992, adere à tese da soberania limitada para as nações do 3º Mundo, em nome da Nova Ordem Mundial, que deverá preservar a paz e a segurança no planeta.

TESES DE ÍNDOLE DEMOGRÁFICA

A opção pela qualidade de vida que substituiu a opção ideológica como impulso social mais veemente manifestado após a queda do "Muro de Berlim" (segundo o escritor norte-americano Francis Fukuyama) está provocando o fenômeno da migração dos países do leste europeu para o ocidente. As reações, principalmente na Alemanha e Itália, vêm se tornando aguda e provocando protestos e inusitada violência. Antes que esse fenômeno se manifestasse atualmente na Europa, havia projetos em estudos em organizações internacionais visando ao descongestionamento populacional de certas áreas (Japão, Bangladesh, por exemplo) através de movimentos migratórios para regiões de baixo índice demográfico (Brasil e Argentina, por exemplo). Há indícios de que esses problemas migratórios, em particular aqueles destinados ao descongestionamento de regiões superpovoadas, venham a se transformar em força de pressão internacional, já agora apoiados na tese perversa de "interesse de defesa da humanidade". Seria, então, um organismo internacional, revestido

pelos "7 grandes", de mentor dos interesses da humanidade, quem decidiria que regiões desabitadas do mundo, teriam que receber os excessos populacionais. Figurando nos almanaques como "país imenso e de baixa taxa demográfica", deve o Brasil se prevenir contra uma futura pressão internacional nesse sentido.

TESES RELIGIOSAS

Os movimentos radicais de aceitação ou rejeição religiosa responsáveis pelo alto nível de instabilidade política e social na Ásia, particularmente no Oriente Médio e regiões de populações islâmicas no território sul da antiga União Soviética, felizmente, não nos atingem. Entretanto, outras teses de índole religiosa, incorporadas à doutrina e estratégia de ação de setores radicais das igrejas cristãs, em particular a católica, vêm criando motivo de inquietação social em nosso país. Entre essas "bandeiras" destaca-se a "opção pelos pobres", cujo desdobramento em ações táticas alcança várias áreas como sejam as de distribuição da terra, proteção das comunidades indígenas, combate à ocupação das áreas fronteiriças, invasão de áreas residenciais ainda não ocupadas, etc.

Tudo é feito ao arrepio da lei, insuflado por setores radicais da igreja, cuja orientação estratégica vem de fora, de agências internacionais como, por exemplo, Conselho de Igrejas Cristãs e Conferências de Bispos.

No Brasil esses movimentos já estão atingindo perigoso grau de periculosidade, como aconteceu recentemente

no Maranhão, onde uma comunidade indígena se recusou a aceitar a existência de vilas em regiões que considera sua reserva, e impede, pela violência, a circulação em estrada intermunicipal e, em represália, seqüestra pessoas e veículos.

TESES DE ÍNDOLE SEPARATISTAS

Contrariando a tendência que vinha se manifestando no mundo, de integração de nações em blocos, a partir do enfraquecimento do Estado soviético vieram à tona, na União Soviética e nos países do leste europeu, inúmeras reivindicações separatistas de grupos étnicos e regionalistas, que pretendem reconquistar ou conquistar autonomia política.

Na antiga União Soviética e nos ex-países satélites do leste europeu várias dessas etnias e grupos regionais já se desmembraram da antiga estrutura política constituindo-se em nações soberanas, como o Azerbaijão, Geórgia, Estônia, Letônia e Lituânia; outras muitas estão em avançado processo de liberação, tais como a Moldávia, a Crimeia, a Ucrânia e várias antigas comunidades islâmicas das regiões do Mar Negro e Mar Cáspio, incorporadas ao poder moscovita no século passado e no presente.

Assistimos hoje aos sangrentos conflitos políticos e militares resultantes do desmembramento do antigo Estado da Iugoslávia, criado após a 1.ª Grande Guerra. Podemos dizer que se manifesta no mundo, em contraposição aos movimentos integracionistas de nações, um impulso paralelo de desmembra-

mentos políticos.

Como nos ensina a História, os movimentos de índole mundial são contagiosos e já começamos a perceber, em nosso País, as primeiras manifestações de índole separatista. Será preciso contê-las antes que se alastrem. As medidas preventivas seriam o fortalecimento de nosso sistema federativo, reanimando nosso orgulho nacional, por meio de boa administração do País e retomada do desenvolvimento econômico e social da Nação. Não nos esqueçamos que as Forças Armadas sempre foram as principais fiadoras da unidade nacional.

INTERESSES COMERCIAIS ESPÚRIOS (Contrabando de minerais e narcotráfico)

A atual facilidade da intercomunicação entre os países aumentou a avidez de grupos internacionais, em busca de lucros multibilionários.

Assim é que o comércio ilegal — contrabando —, e o comércio de drogas alucinógenas — o narcotráfico —, deixaram de ser uma contravenção de âmbito apenas policial. Verdadeiras *gangs* internacionais procuram dominar o mercado, tentando instalar "territórios livres" nas regiões de seu interesse, onde possam atuar sem serem molestadas pelas leis e autoridades do país onde operam.

Em termos de narcotráfico, assistimos, aqui na América do Sul, o caso da Colômbia que, há 30 anos, luta contra uma *gang* que domina parte do território, com ramificações externas que, para assegurar o seu mercado de altíssi-

sima lucratividade mantém uma força armada e agentes terroristas que matam impiedosamente aqueles que os combatem, em particular, juízes e outras autoridades. Ali está criado um verdadeiro "estado dentro do Estado".

A *gang* do narcotráfico de Medellín, não satisfeita em usar o território brasileiro para passagem de seu comércio, pretende expandir suas regiões de produção de cocaína e outras drogas. A região fronteiriça de nossa Amazônia foi escolhida. Região coberta de floresta tropical, de difícil acesso por via terrestre, afigura-se ideal para uma atividade clandestina operada por organizações, para as quais as despesas com construção de pistas clandestinas e utilização de numerosa frota de pequenos aviões não é problema.

O *contrabando de metais preciosos*, operada por grupos internacionais, é outra atividade espúria altamente difundida em nosso território, em particular na Amazônia. Pesquisas realizadas por autoridades militares avaliam em cerca de 500 as pistas de aviação clandestinas na região amazônica. Centenas de pequenas aeronaves cruzam incessantemente os céus da imensa região, tudo fora do controle de nossas autoridades, numa espoliação constante de nossas riquezas e violação permanente de nossa soberania.

CONCLUSÕES

Não temos dúvidas em afirmar que os itens que acima enumeramos, os movimentos de índole ecológica, antropológica, política, demográfica, de de-

fesa da humanidade, estas com pretensa justificativa ética, moral e até mesmo de salvação do planeta, vêm encontrando, nos países do Primeiro Mundo, o apoio de minorias ativas, muitas vezes pseudo científicas.

Esses grupos de pressão têm atuado em congressos e seminários internacionais, têm conseguido ajuda de instituições financeiras, e pressionam os organismos internacionais e governos. Temos assistido pronunciamentos de presidentes e primeiros ministros de países europeus defendendo teses como a da necessidade de estabelecerem-se áreas "de interesse da humanidade", onde uma autoridade internacional deverá promover as medidas de preservação da natureza, de proteção das populações nativas etc. É a tese da soberania nacional limitada ou restrita.

Outros movimentos, de índole nitidamente criminosa, o contrabando de metais preciosos e o narcotráfico, vêm representando uma ameaça constante à preservação dos direitos soberanos do Estado brasileiro. Ambas as condições, dotadas de instrumentos e de técnicas de superação e violação da lei, servidos de dispositivos de força que não titubeiam em seqüestrar e matar, no afã de intimidar a máquina do Estado nacional. Ambas as contravenções dispõem de largos recursos de origem exterior.

A conjuntura mundial e nacional nos tem mostrado que, conspirando contra a estabilidade das instituições nacionais, os movimentos acima citados, muitas vezes, atuam simultaneamente, mancomunando seus interesses espúrios, como vem acontecendo, no Bra-

sil, com os de índole ecológica, antropológica, religiosa etc., na defesa de pretensos direitos de comunidades indígenas.

Na conjuntura atual e na que se avizinha, o Estado Brasileiro, se quiser preservar sua identidade soberana e sua vontade de autodeterminar-se, terá que precaver-se contra essa nova natureza de perigos que, produzindo seus efeitos em nosso território, trazem a marca de apoio internacional ou de interesses espúrios, também articulados em rede internacional.

Não reconhecer esses novos perigos, "novos" pelas suas atuais características, não por serem novidade, será fazer a política do avestruz, meter a cabeça na areia para não ver a tempestade que se aproxima. Por essas características, os movimentos acima citados, quando extrapolam para a violência, quase sempre escapam à capacidade da ação policial e deverão ser tratados no âmbito da política e das ações de *segurança interna*, as quais, para cumprir essa missão devem ser dotadas de legislação moderna e instrumentos de ação eficazes.



O General-de-Divisão RI CARLOS DE MEIRA MATTOS foi comandante do Destacamento Brasileiro da Força Interamericana de Paz, FAIBRÁS, como coronel. Comandou a Academia Militar das Agulhas Negras e Infantaria Divisionária da 7ª Divisão de Infantaria (ID-7) em Natal, RN. Foi também Vice-Presidente da Junta Interamericana de Defesa, em Washington, EUA. Geopoltico de renome internacional. Doutor em Ciências Políticas pela Universidade Mackenzie, e um colaborador constante de nossas revistas militares e autor de inúmeros livros, alguns destes editados pela BIBLIEX.

TABA – TRANSPORTES AÉREOS REGIONAIS DA BACIA AMAZÔNICA

HISTÓRICO DA EMPRESA:

A TABA – Transportes Aéreos Regionais da Bacia Amazônica nasceu da força e da garra de um bandeirante, o Coronel Marcílio Gibson Jacques.

Aluno do Colégio Militar do Rio de Janeiro, Marcílio Gibson Jacques fez carreira. Serviu na Região Amazônica como tenente de Exército na Arma de Aviação. Oficial do Exército, foi um dos fundadores da Aeronáutica, que nasceu dia 20 de janeiro de 1941. Ex-combatente, foi para Cruzeiro do Sul e chegou a Presidente do Lloyd Aéreo – na época, a terceira maior empresa de aviação do Brasil.

Quando a companhia foi comprada pela Vasp, o já Coronel Marcílio Gibson Jacques resolveu realizar o sonho acalentado por muito tempo: investir em agricultura e pecuária. Mas o espírito de voar foi mais forte, e o Coronel Marcílio fundou a empresa de táxi aéreo Transportes Aéreos Matogrossense Ltda. em Cuiabá, Mato Grosso. Como piloto em sua própria empresa, o Coronel foi o primeiro a operar em várias linhas pioneiras.

Atendendo a uma área carente de recursos, transporte e pessoal técnico, a empresa foi aumentando sua área de ação e a gama de serviços prestados à comunidade da região.

Logo foi necessária uma ampliação. A empresa mudou-se para Belém e passou a chamar-se NOTA – Norte Táxi Aéreo Ltda. A frota já contabilizava 07 aeronaves Beechcraft – tipo D 18 – com capacidade para 09 passageiros e 01 tonelada de carga, dando início à primeira linha regular: Belém – Altamira.

No dia 22 de novembro de 1974, a NOTA foi absorvida pela recém criada TABA – TRANSPORTES AÉREOS REGIONAIS DA BACIA AMAZÔNICA S.A., que além das Beech D 18 incorporou à sua frota 02 aeronaves Dart Herald.

A área de atuação foi então estendida além das fronteiras do Estado do Pará, ampliando o atendimento a pequenas localidades interioranas, numa ação social comparável à realizada pelo CAN – Correio Aéreo Nacional.

Quando em 1975 o Ministério da Aeronáutica criou o SITAR – Sistema Integrado de Transporte Aéreo Regional, o país foi dividido em 05 regiões distintas – cada qual atendida por uma empresa regional, ou que receberia concessão de operação por períodos iguais e sucessivos, a TABA inclui o termo "regionais" no nome e graças à sua experiência na área e aos serviços já prestados foi a primeira a receber concessão do Ministério da Aeronáutica e a iniciar sua operação na Região Amazônica (Amazonas, Acre, Pará, Mato Grosso, e então territórios do Amapá, Rondônia e Roraima).

Em 1991, a TABA entrou na Região Sudeste, ligou o Rio à Belo Horizonte, em 05 vôos diários, e Belém ao Rio, via Brasília.

A continuidade do crescimento da empresa, através de sua modernização, está simbolizada na renovação da frota. Se este ano foram adquiridas 02 aeronaves Dash 8-300, e recentemente, as mais novas estrelas da frota: 02 jatos F-100 da FOKKER, com velocidade de 830 km/h e capacidade para 108 passageiros.

A TABA hoje já operacionaliza 25 linhas regulares e 06 redes postais noturnas, abrangendo 10 estados e 02 países vizinhos – Guyana e Guiana Francesa.

Esta operação é motivo de muito orgulho para a TABA, ela é a única empresa regional a ser distinguida pelo Ministério da Aeronáutica com a concessão de 02 linhas internacionais.

Os serviços prestados pela TABA são transporte de passageiros, de carga, rede postal noturna no Pará e no Amazonas e fretamento de aeronaves para a Petrobrás, levando a equipe de perfuração da empresa até o Porto Urucu (AM).

A TABA, empresa brasileira de capital nacional, tem seu controle acionário mantido pelo Coronel Marcílio Gibson Jacques – Presidente da empresa, tendo como Vice-Presidentes seus filhos Bruno Gibson e Alexandre Gibson, aos quais estão subordinadas as demais diretorias.

DIVULGAÇÃO: NASCENTES COMUNICAÇÕES JOÃO PONTES

TELS: (021) 225-2450 – 285-7328 – FAX: (021) 225-2450